

BOLETIM MENSAL
DE
ACTIVIDADE ECONÓMICA

Dezembro de 2006

Índice

SUMÁRIO	1
SELECÇÃO DE INDICADORES	2
1. Conjuntura internacional	3
2. Conjuntura Nacional	7
3. Dinâmica sectorial	11
4. Agenda	15

ANEXO ESTATÍSTICO

SUMÁRIO DE CONJUNTURA

Dezembro de 2006

- As várias instituições internacionais continuam a prever uma forte expansão da actividade económica mundial em 2007, embora em ligeiro abrandamento face a 2006. Para esse abrandamento contribuirá a desaceleração da actividade económica dos **EUA**, que, em parte, reflecte uma forte descida do investimento em habitação. Na **Zona Euro**, o Eurostat mantém o intervalo de projecção anterior para o 4º trimestre de 2006, mas revê ligeiramente em alta o intervalo das projecções para o 1º e 2º trimestres de 2007. Para a **economia espanhola**, a OCDE prevê um abrandamento do crescimento do PIB em 2007 para 3,3%, devido a uma diminuição do investimento.

- Em Janeiro o preço do **petróleo** tem registado uma trajectória descendente, tendo chegado a cotar-se abaixo dos 52 dólares por barril. Em Novembro, o preço relativo do petróleo importado situou-se em cerca de 46% do nível da crise petrolífera de 1979.

- Em **Portugal** mantém-se o cenário de crescimento apoiado nas exportações, suportado pelos indicadores avançados de **procura externa**. No que respeita ao **Consumo Privado**, os dados para o 4º trimestre apontam para um abrandamento. Quanto ao **Investimento**, os indicadores disponíveis apontam para um cenário de melhoria. O Banco de Portugal, no Boletim Económico de Inverno, manteve as estimativas de crescimento para Portugal em 2006 (1,2%) e **reviu em alta** as previsões para 2007, de 1,5% para 1,8%. Segundo o BP, a aceleração do crescimento em 2007 e 2008, resulta de uma melhoria no comportamento do Consumo Privado e do Investimento, o que colocará a procura interna a contribuir mais para o crescimento do que em 2006.

- Ao nível sectorial, os indicadores mais recentes indiciam uma evolução a velocidades diferentes. Os dados disponíveis sobre o 4º trimestre apontam para uma aceleração da actividade na **Indústria**, nomeadamente na componente de exportação. Relativamente à **Construção**, apesar de o sector continuar a evoluir negativamente, a dinâmica desfavorável aparenta estar em abrandamento. No sector dos **Serviços**, a generalidade dos indicadores continua a evoluir favoravelmente, sinalizando uma melhoria significativa do sector relativamente ao 3º trimestre. No **Comércio por Grosso**, registou-se uma deterioração dos níveis de confiança, coerente com uma evolução negativa das encomendas aos fornecedores. No **Comércio a Retalho**, o volume de negócios apresenta um abrandamento face ao 3º trimestre.

SELECÇÃO DE INDICADORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Última actualização	Unidade	2005		2006				2006						
				III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR 06	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Indicador de Actividade Económica	INE	21-12-2006	M3M	0,9	1,3	1,2	0,7	0,6		0,7	0,6	0,6	0,6	0,7		
Indicador Coincidente	BP	21-12-2006	VH	0,2	0,2	0,4	0,7	1,0		0,8	0,9	1,0	1,1	1,2	1,3	
Indicador de Clima Económico	INE	05-01-2007	SRE/M3M	-0,8	-0,5	-0,6	0,0	0,5	0,4	0,0	0,3	0,5	0,5	0,6	0,7	0,4
Indicador Composto Avançado	OCDE	08-12-2006	N/(M12M) N-12	-	-	-	-	-	-	4,9	5,0	5,3	5,1	5,6		
Indicador de FBCF	INE	21-12-2006	M3M	-3,1	-3,0	-2,7	-5,9	-4,0		-5,9	-7,8	-6,7	-4,0	-2,0		
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	05-01-2007	VE/M3M	-41,9	-41,0	-37,8	-36,2	-31,9	-31,0	-36,2	-35,8	-34,0	-31,9	-30,6	-31,0	-31,0
Indicador de Confiança na Indústria Transformadora	INE	05-01-2007	VE/M3M	-11,2	-8,2	-9,6	-9,2	-5,7	-6,1	-9,2	-7,6	-6,9	-5,7	-6,1	-5,4	-6,1
Indicador de Confiança na Construção	INE	05-01-2007	VE/M3M	-41,7	-46,2	-46,0	-47,7	-47,7	-48,7	-47,7	-48,2	-47,8	-47,7	-48,2	-47,8	-48,7
Indicador de Confiança no Comércio	INE	05-01-2007	VE/M3M	-13,2	-10,3	-8,3	-9,5	-6,8	-6,3	-9,5	-9,7	-7,8	-6,8	-5,3	-6,0	-6,3
I. Confiança nos Serviços Prestados às Empresas	INE	05-01-2007	VCS/M3M	-2,8	-0,4	-2,8	1,2	4,4	8,3	1,2	4,8	4,8	4,4	4,4	8,3	8,3
Índice Volume Negócios na Ind. Transformadora	INE	09-01-2007	VH, M3M	1,2	1,1	6,1	5,5	7,5		5,5	8,7	7,7	7,5	8,3	7,3	
Índice Volume Negócios Comércio a Retalho	INE	29-12-2006	VH, M3M	0,4	1,4	1,4	0,2	4,8		0,2	2,2	2,3	4,8	3,3	2,9	
Índice Volume Negócios nos Serviços	INE	12-01-2007	VH, M3M	-0,7	-0,8	-0,8	-0,8	2,6		-0,8	2,5	1,3	2,6	1,4	0,7	
Índice de Produção Industrial - Total	INE	02-01-2007	VH/VCS	0,8	2,2	1,3	2,1	2,8		1,8	1,6	4,8	2,0	3,9	5,5	
Índice de Produção Industrial - Indústria Transformadora	INE	02-01-2007	VH/VCS	-1,1	1,2	1,8	1,3	2,5		2,9	1,2	3,9	2,3	2,9	3,6	
Preços no Consumidor (IHPC)	INE	18-12-2006	VM12	-	-	-	-	-	-	2,9	3,0	3,0	3,1	3,1	3,0	
Preços Consumidor (IHPC) (zona Euro)	Eurostat	19-12-2006	VM12	-	-	-	-	-	-	2,4	2,4	2,4	2,3	2,2	2,2	
Balança Bens e Serviços	BP	22-12-2006	VH	6,3	3,9	10,3	6,9	8,3		10,4	11,8	9,4	4,3	5,9		
Importações: Bens	BP	22-12-2006	VH	2,5	1,6	17,6	9,0	9,7		8,1	17,6	7,4	4,5	8,1		
Importações: Serviços	BP	22-12-2006	VH	5,0	3,9	11,4	11,9	12,3		16,0	11,9	21,4	6,5	13,4		
Exportações: Bens	BP	22-12-2006	VH	5,0	6,5	19,2	18,7	15,8		15,6	20,9	16,5	9,7	24,3		
Exportações: Serviços	BP	22-12-2006	VH	5,0	6,5	19,2	18,7	15,8		15,6	20,9	16,5	9,7	24,3		

Nota: ➤ Indica que houve alteração nos últimos oito dias.

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Última Actualização	Unidade	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2004			2005				2006		
										IV TR 04	I TR 05	II TR 05	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	III TR 06		
PIBpm	INE	07-12-2006	Milhões euros	129 308	135 434	137 520	143 478	147 787		36 398	36 338	36 858	37 051	37 539	37 570	38 247	38 576		
PIBpm	INE	07-12-2006	Milhões dólares	115 797	128 016	155 579	178 411	183 883		47 183	47 644	46 437	45 184	44 618	45 160	48 053	49 148		
PIBpm	INE	07-12-2006	VH Real	2,0	0,8	-1,1	1,2	0,4		0,7	-0,1	0,3	0,3	1,0	1,1	0,8	1,5		
PIBpm (Zona Euro)	Eurostat	12-12-2006	VH Real	1,9	0,9	0,8	1,7	1,4		1,5	1,2	1,2	1,6	1,8	1,9	2,8	2,7		
Consumo Privado	INE	07-12-2006	VH Real	1,3	1,3	0,1	2,4	2,1		2,5	2,9	3,1	1,2	1,2	0,9	0,1	1,8		
Consumo Público	INE	07-12-2006	VH Real	3,3	2,6	0,3	2,5	1,9		3,1	2,8	2,3	1,7	1,0	0,3	-0,2	-0,6		
Investimento (FBCF)	INE	07-12-2006	VH Real	1,0	-3,5	-10,0	0,8	-3,2		0,5	-2,2	-2,0	-4,8	-3,6	-1,6	-2,0	-3,1		
FBCF sem construção	INE	07-12-2006	VH Real	-1,5	-3,7	-7,9	3,3	-1,6		3,6	-0,8	-0,2	-2,6	-2,8	-0,1	4,6	2,6		
Exportações Bens e Serviços	INE	07-12-2006	Milhões euros	37 361	37 879	38 564	40 787	42 110		10 242	10 151	10 406	10 718	10 835	11 452	11 825	12 204		
Exportações Bens e Serviços	INE	07-12-2006	Milhões dólares	33 463	35 811	43 609	50 707	52 368		13 277	13 309	13 110	13 071	12 878	13 766	14 857	15 548		
Exportações Bens e Serviços	INE	07-12-2006	VH Real	1,8	1,5	3,7	4,5	0,9		2,2	-1,5	0,1	2,5	2,6	8,6	7,7	8,8		
Importações Bens e Serviços	INE	07-12-2006	VH Real	0,9	-0,7	-0,4	6,8	1,8		6,4	4,3	3,0	0,7	-0,7	4,5	2,0	4,7		
Balança Corrente / PIB pm (fim de período)	BP/INE	22-12-2006	% PIB	-9,8	-7,8	-5,9	-7,2	-9,2		-7,2	-9,6	-10,0	-9,0	-9,2	-10,2	-10,0	-8,8		
Stock IDE / PIB pm (fim de período) (2)	BP/INE	22-09-2006	% PIB	31,6	31,4	35,8	36,2	37,1		36,2	36,8	36,9	37,2	37,1	37,8	38,2	38,0		
Saldo Primário / PIB pm - Subsector Estado (fim de período)	DGO/INE	07-12-2006	% PIB	-0,5	-0,8	-0,6	-3,8	-3,5		-3,8	-1,9	-1,2	-2,9	-3,5	-2,1	-1,4	-1,1		
Saldo total - SPA (excl. efeitos das medidas temporárias)	DGO/INE	21-07-2006	% PIB	-4,3	-4,2	-5,3	-5,3	-6,0											
Índice do Custo de Trabalho (1) - Zona Euro	Eurostat	14-12-2006	VH	3,9	3,5	3,1	2,4	2,4		2,2	2,9	2,2	2,1	2,3	2,3	2,4	2,0		
(encargos nominais/ hora) - Portugal	Eurostat	14-12-2006	VH	5,4	5,4	2,4	3,3	2,0		2,5	2,1	2,7	2,9	0,5	3,9	1,1	0,1		
Emprego Total	INE	16-11-2006	Milhar	5 112	5 137	5 118	5 123	5 123		5 134	5 094	5 132	5 130	5 134	5 127	5 181	5 187		
População desempregada	INE	16-11-2006	Milhar	1,8	0,5	-0,4	0,1	0,0		0,3	-0,3	0,1	0,1	0,0	0,6	1,0	1,1		
Taxa de desemprego - Portugal	INE	16-11-2006	(%)	4,0	5,0	6,3	6,7	7,6		7,1	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3	7,4		
Norte	INE	16-11-2006	(%)			6,8	7,7	8,8		8,0	8,7	8,7	8,8	9,0	8,9	8,4	8,5		
Centro	INE	16-11-2006	(%)			3,6	4,3	5,2		4,8	4,9	4,5	5,4	6,0	5,5	5,1	5,5		
Lisboa	INE	16-11-2006	(%)			8,1	7,6	8,6		8,1	8,4	8,0	9,0	9,0	8,5	8,1	8,4		
Alentejo	INE	16-11-2006	(%)			8,2	8,8	9,1		9,4	9,3	8,5	9,4	9,4	9,8	8,9	8,7		
Algarve	INE	16-11-2006	(%)			6,1	5,5	6,2		5,7	7,3	6,3	5,3	5,9	5,9	5,0	5,1		
R.A.Açores	INE	16-11-2006	(%)			2,9	3,4	4,1		3,0	3,4	4,3	4,2	4,4	4,2	3,8	3,3		
R.A.Madeira	INE	16-11-2006	(%)			3,4	3,0	4,5		3,5	4,8	3,9	4,4	5,1	4,6	5,0	6,1		
VAB - Total preços constantes	INE	07-12-2006	Milhões euros	109 133	109 954	109 172	110 504	110 369	estrutura 2005 (%)	0,7	-0,2	-0,2	-0,2	0,2	1,2	0,6	1,5		
Agricultura, Silvicultura e Pescas	INE	07-12-2006	VH Real	2,4	0,8	-0,7	1,2	-0,1	3,3	-2,1	-7,7	-9,9	-9,0	-4,7	3,6	9,1	11,5		
Indústria, Electricidade, Gas e Água	INE	07-12-2006	VH Real	1,8	-0,5	0,2	0,9	-1,1	19,5	-1,3	-2,5	-1,3	-1,2	0,5	2,0	-0,1	1,9		
Construção	INE	07-12-2006	VH Real	2,8	-4,0	-12,7	-1,3	-4,0	6,0	-1,5	-2,7	-3,0	-6,3	-4,0	-2,4	-7,8	-8,0		
Comércio, Restauração e Hotéis	INE	07-12-2006	VH Real	0,8	-1,1	-2,6	1,7	1,8	17,0	3,0	2,4	2,1	1,5	1,3	0,6	1,4	2,4		
Transp. e Comunicações, Activ. Financeiras, Outros Serviços	INE	07-12-2006	VH Real	3,6	2,5	1,4	1,5	0,6	54,3	1,2	0,5	0,5	0,9	0,5	1,4	1,1	1,5		

(1) Índice de custo do trabalho, exclui a agricultura, a pesca, a silvicultura, a educação, a saúde e outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais: só encargos do trabalho

(2) Valor do PIB considerado = Soma móvel 4 trimestres

Saídas de mercadorias - (peso no total e t.v.h)

	2001	2002	2003	2004	2005	últimos 12m até Set 06
UE-25	81,1	81,2	80,8	80,6	79,8	77,4
t.v.h.	1,0	1,9	2,1	6,1	1,5	5,9
Espanha	19,3	20,9	23,8	25,8	27,0	27,3
t.v.h.	2,2	10,3	16,5	15,4	7,1	12,0
Terceiros	18,9	18,8	19,2	19,4	20,2	22,6
t.v.h.	6,8	1,5	4,5	7,4	7,2	26,3

Nota: Quebra de série em 2004. Passa a incluir estimativa abaixo do limiar e das não-respostas no Intra-UE

Taxa de Cobertura (%)

	2001	2002	2003	2004	2005	últimos 12m até Set 06
	61,0	64,5	67,3	64,1	62,4	64,0

Taxas de variação homóloga em valor das saídas por agrupamentos de produtos

	Estr. 05	01/00	02/01	03/02	04/03	05/04	últimos 12m até Set 06
Máquinas	18,7	-0,8	3,5	2,6	2,2	1,2	14,3
Material de Transporte	14,0	8,6	-2,9	4,9	6,1	-6,0	-1,0
Vestuário e Calçado	12,6	2,2	-4,8	-2,5	-4,6	-8,1	-3,2
Químicos	10,5	0,7	10,2	11,2	15,0	14,2	11,6
Madeira, Cortiça e Papel	9,1	-3,9	0,9	2,7	1,7	1,6	8,0
Minérios e Metais	9,0	-2,4	6,6	6,2	34,3	10,6	26,4
Agro-Alimentares	8,7	5,5	9,8	1,5	9,6	12,0	12,0
Outros	17,4	4,1	2,6	0,2	7,2	6,7	14,9
Total da Saída	100,0	2,0	1,8	2,5	6,3</		

1. - Conjuntura Internacional

De acordo com o BCE, o crescimento económico mundial mantém-se robusto, facilitado, em parte, por preços do petróleo mais baixos. O BCE refere, no entanto, persistirem riscos para o crescimento económico associados a uma eventual subida acentuada do preço do petróleo, aos receios de um aumento das pressões proteccionistas e a uma correcção potencialmente abrupta dos desequilíbrios macroeconómicos globais. Para 2007 prevê-se um abrandamento, para o qual contribuirá, nomeadamente, uma desaceleração da actividade económica dos EUA (*Quadro 1.1*). O FMI estima um crescimento real robusto para o comércio mundial de bens e serviços em 2006, de 8,9% e de 7,6% em 2007 (*Quadro 1.2*).

Quadro 1.1 - Previsões de Crescimento da Economia Mundial
Taxa de Crescimento Real do PIB em %

	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
MUNDO	4,9	-	4,9	5,1	-	5,1	4,9	-	4,6
OCDE	-	2,8	-	-	3,2	-	-	2,5	-
ZONA EURO	1,3	1,5	1,4	2,4	2,6	2,6	2,0	2,2	2,1
ESPAÑA	3,4	3,5	3,5	3,4	3,7	3,8	3,0	3,3	3,4
ALEMANHA	0,9	1,1	0,9	2,0	2,6	2,4	1,3	1,8	1,2
R. UNIDO	1,9	1,9	1,9	2,7	2,6	2,7	2,7	2,6	2,6
EUA	3,2	3,2	3,2	3,4	3,3	3,4	2,9	2,4	2,3
CHINA	10,2	10,2	10,2	10,0	10,6	10,4	10,0	10,3	9,8
JAPÃO	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	2,1	2,0	2,3

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro 2006 - Preliminary Version.
CE - Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

Quadro 1.2 - Comércio Mundial

	2004			2005			2006			2007		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
<i>- Crescimento real do Com. Mundial (%)</i>												
<i>Mercadorias e serviços</i>												
Imp.+ Exp.de bens e serviços - Mundo	10,6	10,4	..	7,4	7,5	..	8,9	9,3	..	7,6	9,1	..
Imp. de bens e serviços *	9,1	8,8	11,2	6,0	6,0	6,7	7,5	6,8	9,0	6,0	6,8	7,4
Exp. de bens e serviços *	8,8	8,1	10,9	5,5	5,5	7,6	8,0	7,6	9,1	6,0	7,6	7,4
<i>Mercadorias</i>												
Imp.+ Exp.de bens - Mundo	10,9	7,5	9,4	7,8
Imp. de bens *	9,4	..	11,3	6,3	..	7,1	8,0	..	9,5	6,0	..	7,6
Exp. de bens *	8,7	5,3	8,6	6,1
<i>- Exportações Mundiais em valor</i> (em biliões de US dólares)												
Bens e serviços	11,208	12,684	14,464	15,891
Bens	8,945	10,186	11,721	12,896

* FMI - economias Avançadas; OCDE - países membros

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Set 2006; OCDE, Economic Outlook nº 79, Mai 2006; CE-Com. Europeia, "Economic Forecasts"- Autumn 2006

De acordo com a estimativa final do *Bureau of Economic Analysis* do Departamento de Comércio, a actividade económica nos **EUA** continuou a desacelerar no 3º trimestre de 2006, registando um crescimento anualizado do PIB de 2%, 0,2 p.p. abaixo da estimativa anterior. Este abrandamento reflecte uma forte descida do investimento em habitação, uma desaceleração do consumo em serviços e nos gastos públicos. Baseada numa revisão em baixa do investimento para 2007, a OCDE reviu também em baixa o crescimento dos EUA,

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

para 2,4% (menos 0,7 p.p. que na previsão anterior) (*Quadro 1.3*). O abrandamento da economia norte-americana poderá constituir um factor de correcção do desequilíbrio macroeconómico global. Segundo a CE, os EUA absorvem actualmente cerca de 75% da poupança líquida mundial. A recente tendência de desvalorização do dólar indicia um contributo importante da taxa de câmbio para o processo de ajustamento.

Quadro 1.3 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas dos EUA

EUA	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	3,2	3,2	3,2	3,4	3,3	3,4	2,9	2,4	2,3
-Consumo privado	3,5	3,5	3,5	3,0	3,2	3,2	2,6	3,0	2,4
-Consumo Público	0,9	0,9	1,0	1,6	1,6	1,6	2,2	2,5	2,2
-FBCF	6,4	6,4	6,5	4,5	3,4	4,0	3,6	-0,7	1,0
-Exportações Bens e Serviços	6,8	6,8	6,8	8,3	8,5	8,5	7,1	6,3	7,2
-Importações Bens e serviços	6,1	6,1	6,1	6,2	6,3	6,6	5,3	4,1	4,7
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-0,3	-0,2	-0,3	-0,1	-0,1	-0,2	-0,1	0,0	0,0
Em percentagem:									
IPC (t.v.)	3,4	3,4	3,4	3,6	3,3	3,4	2,9	2,3	2,5
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	5,1	5,1	5,1	4,8	4,6	4,7	4,9	4,8	5,1
Saldo Global do SPA (% PIB)	-3,7	-3,7	-3,7	-3,1	-2,3	-2,2	-3,2	-2,8	-2,4
Balança Corrente (% PIB)	-6,4	-6,4	-6,2	-6,6	-6,6	-6,4	-6,9	-6,5	-6,4
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	3,2	3,5	3,6	5,1	5,2	-	-	5,3	5,2

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Preliminary Outlook nº80, Novembro 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

Relativamente à **Zona Euro**, o Eurostat estima um crescimento do PIB no 3º trimestre de 2,7%, ligeiramente inferior ao verificado no 2º trimestre de 2006 (2,8%), mantendo o intervalo de projecção anterior para o 4º trimestre de 2006, mas revendo ligeiramente em alta o intervalo das projecções para o 1º e 2º trimestres de 2007. As projecções do Eurosistema apontam para um crescimento real médio anual do PIB num intervalo entre 2,5% e 2,9% em 2006 e, inferior, entre 1,7% e 2,7% em 2007. Também a OCDE aponta para um ligeiro abrandamento em 2007 (2,2%) (*Quadro 1.4*).

Quadro 1.4 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Zona Euro

Zona Euro	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	1,3	1,5	1,4	2,4	2,6	2,6	2,0	2,2	2,1
-Consumo privado	1,4	1,4	1,4	1,8	1,8	2,0	1,7	1,7	1,6
-Consumo Público	1,2	1,3	1,4	2,1	2,2	2,0	1,5	1,6	1,4
-FBCF	2,3	2,7	2,5	4,2	4,6	4,3	3,6	4,2	3,0
-Exportações Bens e Serviços	4,1	-	4,3	7,4	-	7,9	5,3	-	6,0
-Importações Bens e serviços	5,2	-	4,8	7,2	-	6,0	5,4	-	4,8
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-0,1	-0,3	-0,2	0,2	0,2	-0,1	-	0,1	0,2
Em percentagem:									
IHPC (t.v.)	2,2	2,2	2,2	2,3	2,2	2,2	2,4	1,9	2,1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,6	8,6	8,6	7,9	7,9	8,0	7,7	7,4	7,7
Saldo Global do SPA (% PIB)	-2,2	-2,4	-2,4	-2,0	-2,1	-2,0	-1,9	-1,5	-1,5
Balança Corrente (% PIB)	-	0,0	0,0	-0,1	-0,3	-0,1	-0,2	-0,1	0,1
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	2,2	2,2	2,2	3,1	3,1	3,1	-	3,8	-

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº 80, Novembro 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

De acordo com as primeiras estimativas do Federal Statistical Office, o PIB da **Alemanha** cresceu 2,5% em 2006, tratando-se do crescimento mais rápido desde 2000, suportado essencialmente pela procura interna, com destaque para o investimento. Para 2007,

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

a OCDE prevê um abrandamento (1,8%), devido, em parte, ao aumento do IVA previsto para o início do ano, que se perspectiva penalizar o consumo (*Quadro 1.5*).

Quadro 1.5 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Alemanha

ALEMANHA	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	0,9	1,1	0,9	2,0	2,6	2,4	1,3	1,8	1,2
-Consumo privado	0,1	0,3	0,1	0,7	0,8	1,0	0,3	0,3	-0,1
-Consumo Público	0,6	0,6	0,6	1,5	1,2	1,2	1,1	0,4	0,8
-FBCF	0,8	1,0	0,8	4,9	5,8	4,5	4,3	4,3	0,6
-Exportações Bens e Serviços	6,9	7,1	6,9	9,4	10,4	10,1	4,4	6,2	6,7
-Importações Bens e serviços	6,5	6,7	6,5	8,9	10,0	9,8	4,8	5,3	5,5
Contributo procura externa líquida p/ PIB	0,4	0,5	0,5	0,6	0,7	0,6	0,1	0,7	0,8
Em percentagem:									
IHPC (t.v.)	2,0	1,9	1,9	2,0	1,7	1,8	2,6	1,9	2,2
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	9,1	9,1	9,5	8,0	8,0	8,9	7,8	7,7	8,4
Saldo Global do SPA (%PIB)	-3,3	-3,2	-3,2	-2,9	-2,3	-2,3	-2,4	-1,4	-1,6
Balança Corrente (% PIB)	4,1	4,2	4,2	4,2	4,0	4,5	4,0	4,8	5,3

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Preliminary Outlook nº80, Novembro 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

A **economia espanhola**, manteve um forte crescimento no 3º trimestre de 2006 (3,8%, em termos homólogos). A OCDE prevê um crescimento anual de 3,8% para 2006, elevando em 0,4 p.p. a previsão anterior. Esta instituição, estima que, em 2006, o crescimento do PIB se deverá exclusivamente à procura interna. Para 2007, a OCDE prevê um abrandamento do crescimento do PIB, para 3,3%, devido a uma diminuição do investimento (*Quadro 1.6*).

Quadro 1.6 - Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas de Espanha

ESPANHA	2005			2006			2007		
	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Set-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	3,4	3,5	3,5	3,4	3,7	3,8	3,0	3,3	3,4
-Consumo privado	4,4	4,2	4,2	3,6	3,4	3,6	3,4	3,3	3,4
-Consumo Público	4,5	4,8	4,8	3,8	4,0	4,5	3,6	4,0	4,4
-FBCF	7,3	7,0	7,2	5,3	6,0	6,1	4,1	4,9	5,2
-Exportações Bens e Serviços	1,0	1,5	1,5	4,4	6,5	6,9	4,4	5,2	4,9
-Importações Bens e serviços	7,1	7,0	7,0	7,0	8,3	8,9	5,8	6,6	6,9
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-2,2	-1,7	-1,7	-1,4	-0,9	-1,0	-1,0	-0,8	-1,0
Em percentagem:									
IHPC (t.v.)	3,4	3,4	3,4	3,8	3,5	3,6	3,4	2,7	2,8
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	9,2	9,2	9,2	8,6	8,4	8,1	8,3	7,8	7,9
Saldo Global do SPA (%PIB)	1,1	1,1	1,1	1,3	1,4	1,5	0,9	1,2	1,1
Balança Corrente (% PIB)	-7,4	-7,4	-7,5	-8,3	-8,8	-8,6	-8,7	-9,2	-9,6

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro de 2006; OCDE, Preliminary Outlook nº80, Novembro 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

Em Dezembro, a cotação do crude¹ foi superior à do mês anterior, atingindo os 61 dólares por barril, explicável, em parte, pela perspectiva de um corte de produção por parte da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Em Janeiro o preço do petróleo tem registado uma trajectória descendente, tendo-se cotado abaixo dos 52 dólares por barril no dia 9 de Janeiro. Esta evolução deve-se à redução da procura de combustível para aquecimento nos EUA, devido às temperaturas anormalmente elevadas para esta época do

¹ Média simples dos preços UK Brent, Dubai e West Texas Intermediate

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

ano. No Mercado de Futuros, o preço médio do barril de petróleo situou-se em cerca de 56,3 dólares, em média, para contratos com entrega entre Fevereiro e Julho de 2007.

O preço médio de importação de petróleo em Portugal tem evoluído, em geral, ligeiramente abaixo das cotações internacionais (*Quadro 1.7*). No período de Janeiro a Novembro de 2006, o preço de importação de petróleo em euros aumentou 23% face ao período homólogo do ano anterior. Essa evolução reflectiu um acréscimo de 23,1% do preço das ramas descarregadas medido em dólares e um efeito cambial positivo de -0,1%.

Quadro 1.7 - Evolução do Preço Relativo de Importação do Petróleo

	Unidade	2003	2004	2005	2006			2006					
					I TR 06	II TR 06	III TR 06	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Jan-Nov
Preço de importação do petróleo (f.o.b) ¹	USD	27,9	36,9	50,9	58,5	64,5	67,8	72,8	70,1	60,5	53,7	57,4	62,1
Preço de importação do petróleo (USD)	VH	18,9	32,5	37,9	42,2	35,1	16,0	34,4	13,7	1,7	-11,9	9,7	23,1
Efeito Cambial	VH	-16,0	-7,9	-1,2	8,7	-0,4	-3,7	-4,8	-3,7	-2,5	-3,6	-9,4	-0,1
Preço de importação do petróleo (EUR)	VH	-0,1	22,1	36,2	54,6	34,5	11,8	27,9	9,5	-0,8	-15,1	-0,6	23,0
Deflador do PIB	VH	2,7	3,1	2,6	2,3	2,9	2,6	2,7	2,6	2,5	2,6	2,6	2,6
Preço relativo do petróleo ²	VH	-2,7	18,4	32,7	51,2	30,7	8,9	24,5	6,8	-3,3	-17,3	-3,1	19,8
<i>Por memória:</i>													
Cotações internacionais do petróleo	USD	28,9	37,8	53,4	61,0	68,3	69,4	72,5	73,6	62,0	58,0	58,1	64,7
Cotações internacionais do petróleo (USD)	VH	15,8	30,7	41,2	32,2	34,5	15,7	28,6	19,0	0,6	-0,3	5,7	22,0

(1) Cálculo do GEE com base em dados da Galp Energia, relativos às importações mensais de ramas de petróleo bruto.

(2) Cálculo do GEE. O preço relativo do petróleo é o rácio entre o preço do petróleo em euros e o deflador do PIB em Portugal.

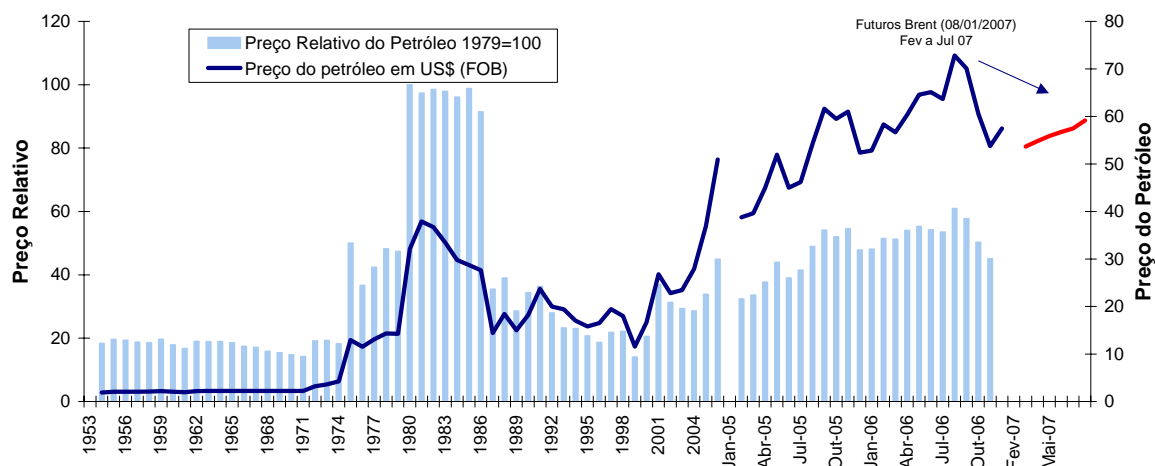
A contabilidade (c) = (a) + (b); (e) = (c) - (d) não se verifica pois a decomposição das taxas de crescimento não é aditiva.

Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços U.K. Brent, Dubai e West Texas Intermediate;

Preços de Importação - Galp Energia; Taxa de Câmbio - Galp Energia; Deflador do PIB - INE, Contas Nacionais.

Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflador do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Novembro de 2006, em cerca de 46% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979 (*Figura 1.1*).

Figura 1.1 - Evolução do Preço Relativo do Petróleo



Fonte : Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$); INE (deflador do PIB - Contas Nacionais); Banco de Portugal (taxa de câmbio). O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em moeda nacional e o deflador do PIB em Portugal.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

2- Conjuntura Nacional

As **Contas Nacionais** publicadas pelo INE relativas ao **3º trimestre** de 2006 (*Quadro 2.1*) confirmam o cenário de recuperação da Economia Portuguesa apoiada nas exportações. De acordo com o INE, no 3º trimestre a economia acelerou, crescendo 1,5% em termos homólogos (0,8% no 2º trimestre).

Quadro 2.1 – Indicadores Trimestrais

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2002	2003	2004	2005	2005				2006		
							I TR	II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	III TR
PIBpm		Milhões euros	135 434	137 520	143 478	147 787	36 338	36 858	37 051	37 539	37 570	38 247	38 576
PIBpm		VH Real	0,8	-1,1	1,2	0,4	-0,1	0,3	0,3	1,0	1,1	0,8	1,5
Consumo Privado		VH Real	1,3	0,1	2,4	2,1	2,9	3,1	1,2	1,2	0,9	0,1	1,8
Consumo Público		VH Real	2,6	0,3	2,5	1,9	2,8	2,3	1,7	1,0	0,3	-0,2	-0,6
FBCF		VH Real	-3,5	-10,0	0,8	-3,2	-2,2	-2,0	-4,8	-3,6	-1,6	-2,0	-3,1
Exportações Bens e Serviços		VH Real	1,5	3,7	4,5	0,9	-1,5	0,1	2,5	2,6	8,6	7,7	8,8
Importações Bens e Serviços		VH Real	-0,7	-0,4	6,8	1,8	4,3	3,0	0,7	-0,7	4,5	2,0	4,7
FBCF sem construção	INE	VH Real	-3,7	-7,9	3,3	-1,6	-0,8	-0,2	-2,6	-2,8	-0,1	4,6	2,6
Balança Corrente / PIB (fim de período)	BP	%	-7,8	-5,9	-7,2	-9,2	-9,6	-10,0	-9,0	-9,2	-10,2	-10,0	-8,8
Saldo Total-SPA / PIB (exc. med. tempor)	DGO/INE	%	-4,2	-5,3	-5,3	-6,0							
Taxa de desemprego	INE	(%)	5,0	6,3	6,7	7,6	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3	7,4
Inflação	INE	(%)	3,6	3,3	2,4	2,3	2,1	1,8	2,6	2,7	2,8	2,9	3,0

De acordo com o Eurostat, a taxa de desemprego registada em Novembro foi de 7,1%. O IEFP registou uma diminuição homóloga do número de desempregados inscritos nos centros de emprego em Novembro, correspondendo a uma variação de -5,9% (-28,6 mil indivíduos (*Quadro 2.2*). A **Inflação**, medida pela variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC) do INE, diminuiu 0,3 p.p. em Novembro (2,4%) relativamente a Outubro (2,7%).

Quadro 2.2 – Mercado de Trabalho

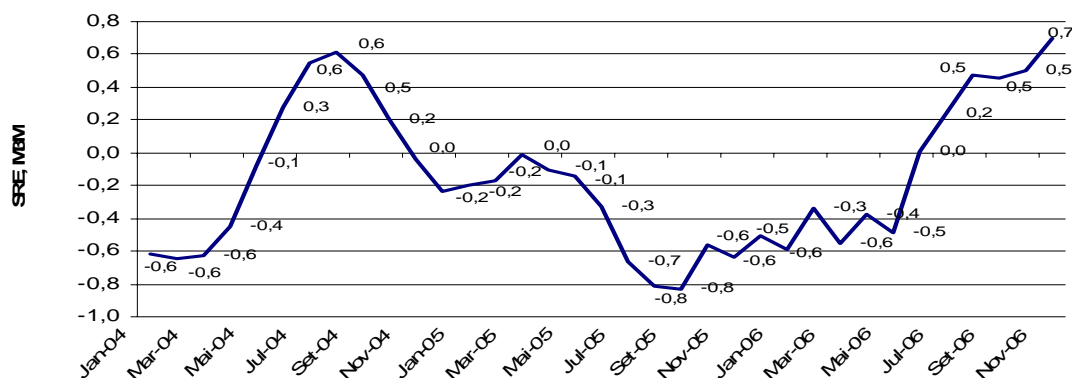
Mercado de Trabalho	Fonte	Unidade	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	III TR 06	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Taxa de Desemprego	Eurostat	%	7,8	7,8	7,6	7,5	7,2	7,2	7,2	7,2	7,1	7,1
Desempregados inscritos	IEFP	Nº Pessoas	469.283	483.471	486.428	456.254	440.810	436.901	436.792	448.736	453.028	457.728
Varição dos desempregados inscritos	IEFP	Período n-Período(n-1)	-1.570	14.188	2.957	-30.174	-15.444	-5.598	-109	11.944	4.292	4.700
Desempregados inscritos	IEFP	VH	3,3	3,0	0,3	-3,1	-6,1	-5,1	-6,0	-7,0	-6,5	-5,9
Evolução do desemprego de longa duração	IEFP	VH	2,0	1,4	-1,4	-2,9	-6,5	-4,3	-6,8	-8,4	-8,2	-7,8
Varição da população empregada	INE	Período n-Período(n-1)	-2.000	3.800	-6.900	53.900	6.500					
Evolução da população empregada	INE	VH	0,1	0,0	0,6	1,0	1,1					
Índice do Custo de Trabalho	Eurostat	VH	2,9	0,5	3,9	1,1	0,1					
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat	VH	2,1	2,3	2,3	2,4	2,0					
<i>Por memória:</i> Inflação (IPC)	INE	VH	2,6	2,7	2,8	2,9	3,0	3,0	2,9	3,0	2,7	2,4

Os indicadores avançados da **actividade económica** disponíveis para o 4º trimestre de 2006 apontam, no geral, para uma melhoria da conjuntura face ao 3º trimestre (*Quadro 2.3*). O Indicador de Sentimento Económico, por exemplo apresenta uma subida pelo terceiro trimestre consecutivo.

Quadro 2.3 – Indicadores avançados de actividade geral

Indicadores de Actividade Geral	Fonte	Unidade	2005	2006				2006					
			IV TR	I TR	II TR	III TR	IVTR	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Indicador de Actividade Económica	INE	M3M	1,3	1,2	0,7	0,6		0,6	0,6	0,6	0,7		
Indicador Coincidente Mensal	BP	VH	0,2	0,4	0,7	1,0		0,9	1,0	1,1	1,2	1,3	
Indicador de Clima Económico	INE	SRE/M3M	-0,5	-0,6	0,0	0,5		0,2	0,5	0,5	0,6	0,7	
Indicador Compósito Avançado	OCDE	LI 6M	1,7	3,4	6,0	6,5		6,9	6,6	6,0	6,6	5,4	
Indicador do Sentimento Económico	Eurostat	(1990-2003)=100	91,9	89,7	91,7	95,1	97,9	95,6	93,4	96,3	95,8	99,7	98,1

Figura 2.1 – Indicador de Clima (INE)



No que respeita ao **Consumo Privado** (Quadro 2.4), apesar de o Indicador Coincidente do Banco de Portugal evoluir positivamente face ao trimestre anterior, e de alguma recuperação dos níveis de confiança, os restantes dados para o 4º trimestre apontam para um abrandamento. Nomeadamente, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho, regista uma desaceleração, para um crescimento quase nulo, em Outubro e Novembro. As vendas de veículos registam uma quebra superior à do trimestre anterior.

Quadro 2.4 – Indicadores avançados do consumo privado

Indicadores de Consumo Privado	Fonte	Unidade	2005	2006				2006					
			IV TR	I TR	II TR	III TR	IVTR	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Indicador Coincidente do Consumo Privado	BP	VH	0,8	0,8	0,7	1,3	1,0	1,3	1,7	2,1	2,4		
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	SRE-VE	-41,0	-37,8	-36,2	-31,9	-31,0	-35,1	-31,7	-28,9	-31,4	-32,6	-29,1
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho (p.const)	INE	VH (v.c.s)	0,8	0,4	-1,4	2,9	4,7	1,6	2,5	0,1	0,6		
IVN no Comércio a Retalho de Bens Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	2,1	2,3	1,6	4,5	3,9	4,5	5,1	1,0	4,3		
IVN no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	-0,3	-1,1	-3,6	1,7	5,4	-0,7	0,4	-0,6	-2,4		
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-9,5	-15,5	-14,6	-15,3	-6,2	-18,2	-9,1	-18,5	-8,7	-1,7	-8,1
Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauração	INE	VH	3,1	0,8	0,2	3,5	3,5	4,4	2,7	2,5	5,1		
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros	ACAP	VH	-8,5	-2,3	-9,2	-3,3	-7,2	-4,1	4,2	-8,5	0,8	-8,6	-13,0

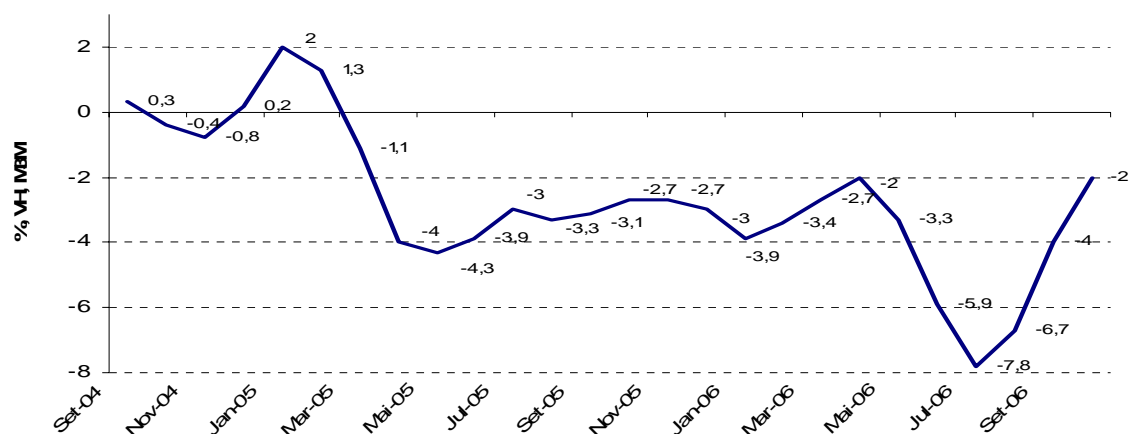
Relativamente ao **Investimento** (Quadro 2.5), os indicadores disponíveis para o 4º trimestre apontam para um cenário de melhoria. O Indicador de FBCF, apesar de ainda negativo (-2,0), recuperou pelo 3º mês consecutivo. A Produção Industrial e a Importação de Bens de Investimento revelaram aumentos significativos, apesar do comportamento desfavorável da Produção Industrial Bens de Equipamento. O Investimento em Construção, tomando em consideração a evolução das vendas de cimento, continua com uma dinâmica negativa, embora em abrandamento face ao evidenciado no 3º trimestre. Quanto ao investimento em material de transporte, verifica-se uma recuperação significativa das vendas veículos comerciais ligeiros no 4º trimestre.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 2.5 – Indicadores avançados do investimento

Indicadores de Investimento	Fonte	Unidade	2005	2006				2006					
			IV TR	I TR	II TR	III TR	IV TR	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Indicador de FBCF	INE	M3M	-3,0	-2,7	-5,9	-4,0		-7,8	-6,7	-4,0	-2,0		
IPI - Máquinas e equipamentos	INE	VH(v.c.s)	3,7	-1,0	-3,6	-4,0		-4,5	0,2	-7,8	-7,4	-8,4	
IPI - Bens de Investimento	INE	VH(v.c.s)	-2,1	-3,2	-1,4	0,8		-0,8	5,0	-2,0	3,0	3,6	
Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional	INE	VH	0,3	-8,5	-0,4	-0,8		-3,9	-10,1	9,6	7,9	-6,1	
Importações de Bens de Investimento	INE	VH	-1,8	2,8	0,8	10,1		13,5	8,0	8,6	20,0		
Indicador de Confiança na Construção	INE	SRE-VE	-46,2	-46,0	-47,7	-47,7	-48,7	-47,5	-47,5	-48,0	-49,0	-46,5	-50,5
Vendas de Cimento	BP	VH	-1,7	-0,2	-7,8	-8,9		-6,2	-7,7	-12,8	-3,1	-7,6	
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	VH	8,6	-1,8	-11,8	-2,3	3,5	-6,3	3,6	-2,6	7,3	5,3	-1,4
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas	ACAP	VH	-4,8	9,2	24,8	52,0	-33,3	-14,1	-2,5	146,3	-48,7	-28,9	-24,2

Figura 2.2 – Indicador de FBCF (INE)



Relativamente ao **Comércio Externo** (Quadro 2.6), os valores preliminares divulgados pelo Banco de Portugal no âmbito do SDDS, para Novembro de 2006, apontam para crescimentos nominais homólogos de 12% nas saídas de bens (12,3% no 3º trimestre) e de 10,9% nas entradas de bens (8,3% no 3º trimestre).

Quadro 2.6 – Balança de Bens e Serviços e Indicadores Avançados de Procura Externa

	Fonte	Unidade	2005			2006			2006				
			II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	III TR	Jul	Ago	Set	Out	Nov
BENS	BP	VH	12,8	8,8	3,9	8,3	-2,1	0,9	11,5	-6,0	-0,1	-6,7	8,8*
Crédito (Saídas)	BP	VH	0,7	5,0	3,9	11,4	11,9	12,3	11,9	21,4	6,5	13,4	12,0*
Débito (Entradas)	BP	VH	4,7	6,3	3,9	10,3	6,9	8,3	11,8	9,4	4,3	5,9	10,9*
SERVIÇOS	BP	VH	-22,6	8,2	19,5	25,3	39,6	23,1	24,8	26,5	16,8	55,4	
Crédito	BP	VH	-5,0	5,0	6,5	19,2	18,7	15,8	20,9	16,5	9,7	24,3	
Débito	BP	VH	6,0	2,5	1,6	17,6	9,0	9,7	17,6	7,4	4,5	15,0	
BENS E SERVIÇOS	BP	VH	28,7	9,3	0,5	5,7	-13,4	-15,6	-1,7	-31,2	-9,5	-25,6	
Crédito	BP	VH	-0,9	5,0	4,6	13,3	13,8	13,5	14,7	19,3	7,5	16,6	
Débito	BP	VH	4,9	5,7	3,5	11,4	7,2	8,5	12,6	9,1	4,3	6,2	
<i>Por memória:</i>													
Indicadores Avançados de Procura Externa													
Volume de Negócios na Indústria - Mercado Externo	INE	VH	2,9	3,8	3,7	9,0	11,7	16,8	14,0	27,2	12,6	18,7	16,4
Novas Encomendas à Indústria - Mercado Externo	INE	VH	-0,4	5,7	7,5	5,7	17,4	21,2	22,3	31,4	14,1	26,9	18,3
Inquérito à Ind. Transformadora - Procura Externa	INE	SRE-VE	-28	-24	-17	-19	-14	-14	-12	-14	-15	-13	-7
Carteira de Encomendas Externa	INE	SRE/M3M	-28,0	-24,3	-17,3	-19,3	-14,0	-13,7	-12,0	-9,3	-13,7	-14,0	-11,7

Nota: * - Os valores referentes a Novembro são cálculos do GEE, baseados em dados do SDDS e do Banco de Portugal. O numerador e denominador da t.v.h. provêm respectivamente, do SDDS e do Boletim Estatístico, do Banco de Portugal.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações mantém-se suportado pelos **indicadores avançados de procura externa** (*Quadro 2.6*), que tanto ao nível do Volume de Negócios como ao nível das Encomendas continuam a evoluir a taxas elevadas. Em consonância, os indicadores qualitativos apontam para uma melhoria da opinião dos empresários sobre a Procura Externa e sobre a Carteira de Encomendas Externa.

O Banco de Portugal, no Boletim Económico de Inverno, manteve as estimativas de crescimento para Portugal em 2006 (1,2%) e reviu em alta as previsões para 2007, de 1,5% para 1,8%. Esta revisão assenta num aumento da estimativa para o consumo privado e para as exportações. Segundo o BP, a aceleração do crescimento em 2007 e 2008, resulta de uma melhoria no comportamento do Consumo Privado e do Investimento, o que colocará a procura interna a contribuir mais para o crescimento (0,1 p.p. em 2006 para 2,0 p.p. em 2008) do que as exportações líquidas, ao contrário do que sucedeu em 2006.

No Quadro 2.7 apresenta-se um mapa com as previsões de crescimento para a Economia Portuguesa efectuadas por várias instituições.

Quadro 2.7 - Previsões para a Economia Portuguesa

	2006					2007					2008		
	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Out-06	OE 2007 Out-06	BP Inverno-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Out-06	OE 2007 Out-06	BP Inverno-06	OCDE Nov-06	CE Outono-06	BP Inverno-06
Crescimento real em percentagem:													
PIB	1,3	1,2	1,2	1,4	1,2	1,5	1,5	1,5	1,8	1,8	1,7	1,7	2,1
-Consumo privado	1,0	1,1	1,3	1,0	1,2	1,4	1,3	1,3	1,3	1,5	1,7	1,4	1,7
-Consumo Público	-0,3	0,0	-	-0,2	-0,2	-0,3	0,0	-	-1,3	0,0	-0,6	-0,3	0,3
-FBCF	-2,1	-2,6	1,0	-2,6	-3,1	2,3	0,4	2,4	1,9	0,0	4,2	2,2	3,9
-Exportações Bens e Serviços ⁽¹⁾	8,3	7,9	4,0	8,6	9,3	5,0	5,4	4,9	7,2	6,2	5,7	5,5	6,1
-Importações Bens e serviços ⁽¹⁾	3,2	2,9	3,0	2,8	4,3	3,7	3,0	3,5	3,7	3,5	5,2	3,6	4,7
Em percentagem													
IHPC (l.v.) ⁽²⁾	3,1	2,9	2,6	2,5	3,0	2	2,2	2,2	2,1	2,3	1,8	2,1	2,4
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,5	7,6	7,7	7,6	-	7,4	7,7	7,6	7,5	-	7,0	7,7	-
Balança Corrente (% PIB) ⁽³⁾	-8,8	-9,0	-9,8	-8,8*	-7,6	-9,2	-8,7	-9,8	-8,4*	-7,3	-9,9	-8,3	-7,2

(1) no caso do FMI, Exportações e Importações de Bens

(2) No caso do OE - Índice de Preços no Consumidor (IPC)

(3) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, Staff Report 2006, Article IV Consultation, Outubro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006;

CE - Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Autumn 2006; BP - Boletim Económico, Inverno de 2006;

OE - Proposta do Orçamento de Estado para 2007, Outubro de 2006

* Dado que o OE para 2007, não contém a Balança Corrente em % do PIB para 2006 e 2007, optou-se por manter os dados contidos no PEC-Plano de Estabilidade e Crescimento 2005-2009, Dezembro de 2005

Ministério da Economia e Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

3. Dinâmica Sectorial

As **contas nacionais** publicadas pelo INE relativas ao 3º trimestre de 2006 apontam para um crescimento homólogo do Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 1,5% em volume, com evoluções positivas em todos os sectores à excepção da Construção (*Quadro 3.1*).

Quadro 3.1 - Evolução real do VAB por sectores, preços constantes, variação homóloga (%)

Variação Homóloga (%), preços constantes

	peso, 2005 (%)	2003	2004	2005	1T04	2T04	3T04	4T04	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06
Agricultura, Silvicultura, Pescas	3,3	-3,1	0,8	-7,9	1,4	2,6	1,3	-2,1	-7,7	-9,9	-9,0	-4,7	3,6	9,1	11,5
Electricidade, gás e água	2,8	6,5	5,5	2,1	6,8	6,1	5,0	4,2	2,8	2,5	1,7	1,5	4,0	1,4	3,7
Indústria	16,7	-0,7	0,2	-1,6	1,7	1,6	-0,2	-2,2	-3,3	-1,9	-1,7	0,4	1,7	-0,3	1,6
Construção	6,0	-12,7	-1,3	-4,0	-3,5	-0,1	-0,2	-1,5	-2,7	-3,0	-6,3	-4,0	-2,4	-7,8	-8,0
Comércio, Restaurantes e Hóteis	17,0	-2,6	1,7	1,8	0,6	1,5	1,9	3,0	2,4	2,1	1,5	1,3	0,6	1,4	2,4
Transportes e Comunicações	7,4	0,3	4,7	-1,2	4,9	7,8	3,7	2,6	0,3	-1,6	-1,9	-1,5	-0,7	0,3	0,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	14,9	3,2	-0,4	0,8	-1,0	0,5	-0,4	-0,5	-0,9	0,3	2,4	1,3	4,0	2,3	3,6
Outros Serviços	32,0	0,7	1,7	0,9	1,4	1,8	1,8	1,7	1,3	1,0	0,8	0,6	0,7	0,7	0,8
<i>Por memória:</i>															
Valor Acrescentado Bruto (const)		-0,7	1,2	-0,1	1,0	2,0	1,2	0,7	-0,2	-0,2	-0,2	0,2	1,2	0,6	1,5

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais (base 2000) - Dezembro 2006

Relativamente ao **Emprego** (*Quadro 3.2*), em termos gerais, verificou-se uma evolução positiva no 3º trimestre, com este indicador a crescer 1,1% em termos homólogos e em aceleração pelo terceiro trimestre consecutivo, mas com comportamentos diferenciados a nível sectorial

Quadro 3.2 – Evolução do emprego por sectores

Variação Homóloga - %

	peso, 2005 (%)	2003	2004	2005	1T04	2T04	3T04	4T04	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06
Agricultura, Silvicultura, Pescas	11,8	0,8	-3,7	-1,9	-3,5	-5,8	-4,0	-1,6	-2,6	-2,3	-1,0	-1,8	-1,0	1,7	0,2
Electricidade, gás e água*	0,9	-11,9	-9,2	-4,1	-6,3	-11,4	-15,2	-3,9	-11,5	-4,0	1,7	-1,7	-4,2	-0,5	-0,7
Indústria Transformadora	18,9	-3,2	-1,6	-3,4	-3,6	-2,4	-0,7	0,3	-0,8	-3,0	-4,0	-5,5	-1,1	0,4	3,3
Construção	10,8	-5,6	-6,1	1,1	-6,2	-7,5	-4,7	-5,9	-3,1	-0,6	3,2	5,1	1,5	0,8	-2,4
Comércio, Restaurantes e Hóteis	20,5	-0,7	1,3	0,1	2,8	2,5	0,7	-0,8	-1,3	0,8	-0,4	1,5	-0,6	-1,9	-1,3
Transportes e Comunicações	4,3	4,4	0,4	3,0	1,0	-1,7	2,5	-0,4	1,6	3,5	4,5	2,2	5,4	10,5	8,0
Actividades Financeiras e Imobiliárias	7,4	6,8	11,4	-2,6	19,2	16,0	6,9	4,8	-2,3	-0,7	-2,7	-4,6	-4,5	0,2	7,0
Outros Serviços	25,4	2,2	2,6	3,4	0,6	3,8	2,1	4,0	4,3	3,6	2,9	3,0	4,3	2,1	0,6
<i>Por memória:</i>															
Emprego - Total		-0,4	0,1	0,0	0,0	0,1	-0,1	0,3	-0,3	0,1	0,1	0,0	0,6	1,0	1,1

Fonte: INE - Estatísticas do emprego - 3º trimestre 2006

*Inclui Indústria Extractiva

No que respeita à **Indústria** (*Quadro 3.3*) os indicadores disponíveis para Outubro e Novembro, revelam uma melhoria generalizada quando comparados com a média do terceiro trimestre. Esta melhoria reflecte-se tanto ao nível da produção industrial como também ao nível das novas encomendas industriais, mantendo-se o perfil assimétrico entre a produção e encomendas dirigidas ao mercado nacional e dirigidas ao mercado externo. De facto, mantêm-se os crescimentos muito acentuados da produção (17,6% de VH em média) e das encomendas (22,6% VH em média) dirigidas ao mercado externo, o que é coerente com o perfil de crescimento evidenciado pela Economia Portuguesa ao longo deste ano. Por outro lado, o nível de confiança na indústria transformadora estabilizou, e mantém-se a evolução negativa do emprego, na mesma ordem de grandeza do verificado no 3º trimestre.

Ministério da Economia e Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 3.3 – Indicadores Sectoriais para a Indústria

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	2005		2006			2006				
			Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2	Trim 3	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Índice de Produção Industrial - Total (cdu, vcs)	INE	VH	0,8	2,2	1,3	2,1	2,8	1,6	4,8	2,0	3,9	5,5
Índice Volume Negócios na Indústria	INE	VH	1,3	1,3	6,2	5,8	7,7	7,9	11,5	4,5	9,5	8,1
Mercado Nacional	INE	VH	0,0	0,1	4,6	2,6	2,8	4,4	4,3	0,0	4,6	3,5
Mercado Externo	INE	VH	3,8	3,7	9,0	11,7	16,8	14,0	27,2	12,6	18,7	16,4
Índice de Novas Encomendas na Indústria	INE	VH	-2,1	6,2	1,5	5,9	9,4	10,3	9,0	8,9	13,9	6,0
Mercado Nacional	INE	VH	-7,1	5,3	-1,5	-1,6	1,1	2,3	-5,7	4,8	5,1	-2,4
Mercado Externo	INE	VH	5,7	7,5	5,7	17,4	21,2	22,3	31,4	14,1	26,9	18,3
Indicador de Confiança na Indústria (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-12,0	-8,3	-9,3	-9,7	-7,3	-6,0	-9,0	-7,0	-8,0	-4,0
Índice de Emprego na Indústria	INE	VH	-4,6	-4,0	-3,8	-3,5	-2,9	-3,0	-2,8	-3,0	-2,9	-3,0
Índice de Produção Industrial - Indústria Transformadora (cdu,vcs)	INE	VH	-1,1	1,2	1,8	1,3	2,5	1,2	3,9	2,3	2,9	3,6
Índice Volume Negócios na Indústria Transformadora	INE	VH	1,2	1,1	6,1	5,5	7,5	7,6	11,6	4,4	9,8	7,8
Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora												
Indicador de confiança na Indústria Transformadora	INE	SRE-VE	-11,2	-8,2	-9,6	-9,2	-5,7	-5,3	-6,7	-5,0	-6,7	-4,7
Carteira de Encomendas Global (tendência)	INE	SRE-VE	-8,0	-17,0	-16,0	-9,0	-6,0	:	:	:	:	:

O Índice de Produção Industrial para o subconjunto das Indústrias Transformadoras cresceu 2,5% em Outubro, ao mesmo ritmo que no 3º trimestre. Este comportamento positivo deve-se, no entanto, a comportamentos diferenciados ao nível dos diferentes subsectores (Quadro 3.4).

Quadro 3.4 – Índice de Produção Industrial por subsecções¹, variação homóloga

	peso	2004	2005	1T06	2T06	3T06	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Índice de Produção Industrial (Total)	100,00	-2,7	0,3	1,3	2,1	2,8	1,6	4,8	2,0	3,9	5,5
C- Indústrias extractivas	1,86	4,2	-2,3	-6,1	-5,7	-9,5	-12,2	-7,2	-9,0	-13,4	-5,0
CB- Indústrias extractivas, com excepção da extracção de produtos energéticos	1,86	4,2	-2,3	-6,1	-5,7	-9,5	-12,2	-7,2	-9,0	-13,4	-5,0
D- Indústrias transformadoras	86,31	-0,8	-1,6	1,8	1,3	2,5	1,2	3,9	2,3	2,9	3,6
DA- Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	10,94	2,4	-0,4	0,7	0,5	0,0	-4,4	1,8	2,7	11,3	6,3
DB- Indústria têxtil	12,41	-7,4	-9,1	-6,3	-3,0	-2,4	-2,7	-2,7	-1,8	-3,6	-0,4
DC- Indústria do couro e dos produtos de couro	3,23	-7,9	-10,2	-6,9	-8,7	-6,4	-2,5	-7,0	-9,7	-6,4	-9,2
DD- Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	3,55	-3,0	0,2	8,1	-4,2	2,2	4,3	-0,8	3,4	-2,2	-1,2
DE- Fabricação de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão	9,07	1,5	0,9	1,1	0,1	5,7	8,5	8,4	0,5	-3,0	9,5
DF- Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear	2,40	0,2	2,9	6,7	6,2	0,4	-3,3	0,3	4,3	1,8	-5,4
DG- Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	4,69	-1,0	-0,7	4,9	2,1	1,5	3,3	1,2	0,1	1,2	-8,0
DH- Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	2,87	2,9	11,0	7,1	1,2	-0,4	3,1	1,0	-5,0	-0,5	7,4
DI- Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	8,89	0,6	-2,8	2,3	-3,0	-2,9	-4,6	-1,9	-2,1	-0,8	-1,7
DJ- Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	7,82	1,0	-2,4	7,9	5,2	1,1	2,7	3,2	-2,6	7,2	1,7
DK- Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e.	4,79	-4,6	-2,3	-1,0	-3,6	-4,0	-4,5	0,2	-7,8	-7,4	-8,4
DL- Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	6,49	3,1	7,2	12,1	22,6	20,8	15,8	19,7	26,0	11,7	11,3
DM- Fabricação de material de transporte	5,42	-5,1	-6,2	-6,8	0,8	6,5	0,8	12,9	5,3	17,6	24,8
DN- Indústrias transformadoras, n.e.	3,75	0,5	-10,0	-5,6	-11,8	-1,3	-9,0	5,3	-0,2	0,6	3,8
E- Produção e distribuição de electricidade, gás e água	11,83	-16,2	15,9	-1,5	8,3	6,4	5,9	11,7	1,4	13,6	20,8
EE- Produção e distribuição de electricidade, gás e água	11,83	-16,2	15,9	-1,5	8,3	6,4	5,9	11,7	1,4	13,6	20,8

Fonte: INE

No sector da **Construção**, (Quadro 3.5), em Outubro e Novembro, os indicadores mantiveram-se negativos em média, apesar de em abrandamento face ao conjunto do 3º trimestre. Esta evolução é patente no Índice de Produção na Construção e Obras Públicas, nas Vendas de Cimento e no Licenciamento de Obras. Por outro lado, o Indicador de Confiança na Construção deteriorou-se, não se registando, aliás, melhorias na generalidade dos indicadores de natureza qualitativa, que reflectem a opinião dos empresários sobre a evolução do sector.

¹ Corrigidos de dias úteis e sazonalidade.

Ministério da Economia e Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 3.5 - Indicadores sectoriais para a Construção

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	2005		2006			2006				
			Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2	Trim 3	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Índice de produção na construção e obras públicas	INE	VHVM3M	-3,2	-4,0	-3,6	-7,6	-8,1	-6,5	-7,5	-8,1	-7,2	-6,8
Vendas de cimento (1)	BP	VH	-5,5	-1,7	-0,2	-7,8	-8,9	-6,2	-7,6	-12,8	-3,1	-7,6
Licenciamento de obras	INE	VH	-7,3	-5,5	0,1	-6,9	-8,3	-6,5	-4,0	-13,5	4,3	-14,6
Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas	INE	VH	13,3	-8,0	-2,3	-2,3	5,3	:	:	:	:	:
Indicador de Confiança na Construção (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-41,3	-36,0	-35,7	-39,3	-34,0	-35,0	-34,0	-33,0	-41,0	-41,0
Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas												
Indicador de confiança da Construção e Obras Públicas	INE	SRE-VE	-41,7	-46,2	-46,0	-47,7	-47,7	-47,5	-47,5	-48,0	-49,0	-46,5
Carteira de Encomendas (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-59,7	-62,3	-64,0	-65,7	-65,7	-66,0	-65,0	-66,0	-66,0	-66,0
Perspectiva de Emprego - próximos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-23,7	-30,0	-28,0	-29,7	-29,7	-29,0	-30,0	-30,0	-32,0	-27,0
Apreciação da actividade nos últimos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-22,3	-26,7	-33,0	-32,0	-25,3	-24,0	-24,0	-28,0	-31,0	-26,0
Perspectiva de Preços - próximos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-18,7	-20,7	-19,0	-20,3	-22,3	-25,0	-21,0	-21,0	-24,0	-18,0
Índice de Emprego na Construção e Obras Públicas	INE	VH	-3,1	-3,6	-4,7	-6,1	-7,1	-7,0	-7,3	-6,9	-6,0	-5,9

(1) Vendas de cimento das empresas nacionais para o mercado interno excluindo importações de cimento.

Relativamente ao sector dos **Serviços**, os dados disponíveis para o 4º trimestre de 2006 apontam para a continuação da melhoria da actividade, com a generalidade dos indicadores a crescer significativamente acima do verificado no conjunto do 3º trimestre

O indicador qualitativo referente ao Volume de Vendas no **Comércio** registou uma melhoria no 4º trimestre (-1,3 SRE-VE, o que compara com -10,5 SRE-VE no 3º trimestre). Esta evolução está em coerência com um melhor desempenho dos níveis de confiança e das perspectivas de actividade para os próximos 3 meses (5,2 SRE-VE, o que compara com 5,2 SRE-VE no 3º trimestre). O subsector **Comércio a Retalho**, no 4º trimestre, o Volume de Vendas apresentou um crescimento homólogo menos negativo que no 3º trimestre. Os níveis de confiança praticamente estabilizaram. No entanto, o Volume de Negócios em Outubro e Novembro revela um comportamento menos favorável que no 3º trimestre. No subsector **Comércio por Grosso**, registou-se uma deterioração do Indicador de Confiança, bem como uma variação negativa das encomendas aos fornecedores.

Ministério da Economia e Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 3.6 – Indicadores Sectoriais para os Serviços e Comércio

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	2006				2006					
			Trim 1	Trim 2	Trim 3	Trim 4	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Índice de volume de negócios nos Serviços	INE	VH,M3M	-0,8	-0,8	2,6		2,5	1,3	2,6	1,4	0,7	
Volume de vendas - tendência actual (vcs)	INE	SRE-VE	5,0	2,7	8,2	8,4	5,7	6,2	12,7	6,6	10,9	7,7
Indicador de confiança dos Serviços (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-4,3	0,7	3,7	7,7	4,0	0,0	7,0	6,0	9,0	8,0
Indicador de confiança dos Serviços (vcs)	INE	SRE-VE	-2,8	1,2	4,4	8,3	7,3	-1,4	7,1	7,6	10,4	6,9
Carteira de encomendas - últimos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	-4,5	0,2	1,5	7,4	5,6	-6,3	5,3	-0,5	14,2	8,5
Actividade da empresa - últimos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	-11,6	-6,0	-2,9	-0,9	-3,5	-5,9	0,8	-0,1	0,9	-3,5
Perspectivas da procura-próximos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	7,7	9,4	14,4	18,3	20,0	7,9	15,3	23,3	16,0	15,6
Índice de Emprego nos Serviços	INE	VH	-1,1	-0,5	-0,4		-0,4	-0,5	-0,4	-0,2	0,0	
Volume de Vendas no Comércio (últimos 3 meses)	INE	SRE-VE	-14,7	-10,9	-10,5	-4,2	-10,6	-11,0	-9,8	-1,1	-1,4	-10,1
Indicador de confiança no Comércio	INE	VE/M3M	-8,3	-9,5	-6,8	-6,3	-9,7	-7,8	-6,8	-5,3	-6,0	-6,3
Indicador de confiança no Comércio	INE	SRE-VE	-8,3	-9,5	-6,8	-6,3	-5,8	-6,9	-7,8	-1,2	-9,1	-8,7
Perspectivas de actividade (próximos 3 meses)	INE	SRE-VE	1,9	2,0	3,2	5,2	2,5	0,6	6,4	14,7	-1,9	2,7
Nível de existências	INE	SRE-VE	7,1	8,6	5,0	4,2	5,0	5,5	4,5	3,5	4,2	4,8
Índice Volume Negócios no Comércio a retalho (1)	INE	VH, M3M	0,4	-1,4	2,9		0,4	0,3	2,9	1,4	1,1	
Volume de Vendas no Comércio a retalho (2)	INE	SRE-VE	-15,5	-14,6	-15,3	-6,2	-18,2	-9,1	-18,5	-8,7	-1,7	-8,1
Indicador de Confiança no Comércio a retalho (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-13,3	-14,7	-13,7	-13,3	-10,0	-12,0	-19,0	-11,0	-12,0	-17,0
Indicador de Confiança no Comércio a retalho	INE	SRE-VE	-12,1	-14,2	-14,3	-12,8	-9,5	-13,9	-19,5	-9,1	-13,7	-15,7
Índice de Emprego no Comércio a retalho	INE	VH	0,7	0,9	1,1		1,4	1,1	0,9	0,7	0,6	
Bens alimentares	INE	VH	1,9	1,9	1,4		1,5	1,5	1,2	2,1	2,3	
Bens não alimentares	INE	VH	0,0	0,2	0,9		1,3	0,8	0,6	-0,2	-0,4	
Volume de Vendas no Comércio por Grosso - últimos 3 meses	INE	SRE-VE	-14,1	-7,8	-6,6	-2,6	-4,3	-12,5	-2,9	4,8	-1,0	-11,7
Encomendas a fornecedores - próximos 3 meses	INE	SRE-VE	-12,5	-4,7	0,0	-9,2	-0,1	-2,8	2,9	1,4	-11,0	-18,0
Indicador de Confiança no Comércio por Grosso	INE	SRE-VE	-5,1	-5,5	-0,7	-1,0	-2,8	-1,2	1,7	5,2	-5,2	-3,0

(1) Valor deflacionado e corrigido de sazonalidade e dias úteis
(2) Valor corrigido de sazonalidade e dias úteis

Figura 3.1

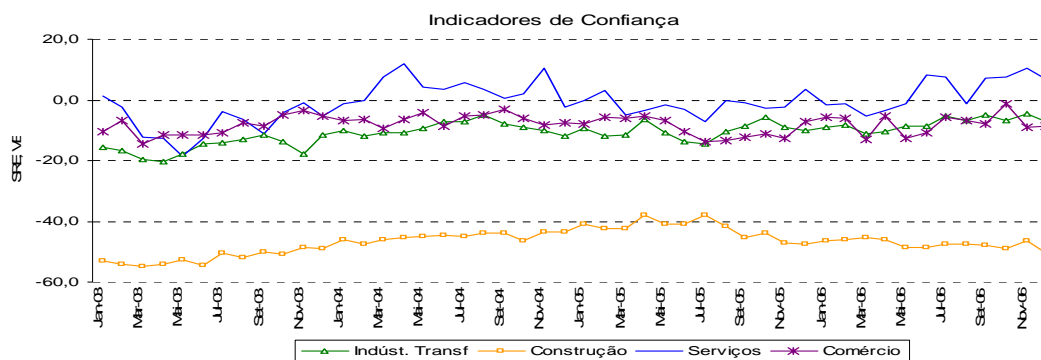
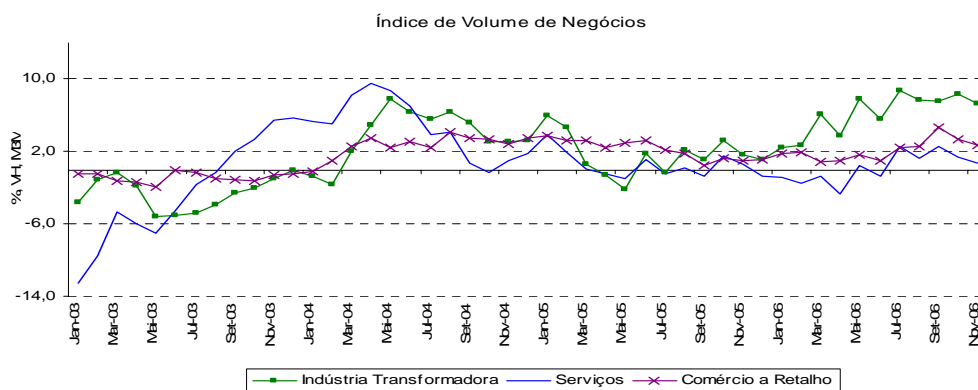


Figura 3.2



4. Agenda

4.1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
<i>ENDS e PIENDS</i>	<p>O Conselho de Ministros de 28 de Dezembro de 2006, emitiu a Resolução que aprova a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável 2015 (ENDS) e o respectivo Plano de Implementação, incluindo os indicadores de monitorização (PIENDS).</p> <p>A Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS), visa aproximar Portugal dos padrões de desenvolvimento dos países mais avançados da União Europeia assegurando o equilíbrio económico, social e ambiental do desenvolvimento, tendo uma estreita articulação com o Quadro de Referência Estratégia Nacional, que servirá de suporte à programação de iniciativas co-financiadas por fundos comunitários no horizonte de 2007-2013.</p>
<i>Plano Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT)</i>	<p>O Conselho de Ministros de 28 de Dezembro de 2006, aprovou a Proposta de Lei que aprova o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, a submeter à aprovação da Assembleia da República.</p> <p>Visa-se aprovar o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), o qual, juntamente com a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS), deve constituir o quadro de referência para as diversas intervenções com impacte territorial.</p>
<i>Partnership Summit 2007</i>	<p>No dia 17 de Janeiro realiza-se na Índia, a sessão Inaugural do Partnership Summit 2007, com o tema "Emergent India: New Roles and Responsibilities", onde estarão presentes alguns membros do Governo, entre os quais o Senhor Ministro da Economia e da Inovação, e empresários que integram a Comitiva do Presidente da República em visita oficial à Índia.</p>
<i>Acordo Portugal-Turquia</i>	<p>Foram concluídas as formalidades constitucionais internas de aprovação da Convenção entre Portugal e a Turquia, assinada em Lisboa em 11 de Maio de 2005 para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento.</p>
<i>Estudo do GDP Global Development</i>	<p>Considera a API, tutelada pelo Ministério da Economia e da Inovação, a sexta melhor agência de captação de investimento internacional em todo o mundo e a segunda entre as agências a nível nacional.</p>

4.2. Selecção de medidas legislativas

Assunto Diploma	Sumário
<i>Novo Regime do Arrendamento Urbano - Modelo Único</i> Portaria n.º 1192-A/2006 - I Série n.º 212, de 03/11	<p>Aprova, no âmbito do Novo Regime de Arrendamento Urbano, o modelo único simplificado através do qual senhorios e arrendatários dirigem pedidos e comunicações a diversas entidades, designadamente, para solicitar a avaliação fiscal do locado, para requerer a determinação do nível de conservação de um prédio urbano e para comunicar o valor da renda cessante ou o valor da nova renda. No prazo de 30 dias a contar da entrada em vigor da presente Portaria, estes procedimentos poderão ser executados via Internet, através do site</p>

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Assunto Diploma	Sumário
	www.portaldahabitacao.pt/nrau. Todas as funcionalidades necessárias aos senhorios, aos arrendatários e aos vários serviços da Administração Pública, ser-lhes-ão disponibilizados no referido endereço electrónico desde que para isso façam a sua autenticação no sistema através de senha de acesso, a qual pode obter-se através da página «Declarações electrónicas» no endereço www.e-financas.gov.pt .
<i>Fundos Operacionais - Regras Nacionais</i> Portaria n.º 1223/2006 - I Série n.º 219, de 14/11	Altera a Portaria n.º 574/2006, de 16 de Junho, que estabelece as regras nacionais complementares relativas aos fundos operacionais, aos programas operacionais e à ajuda financeira do Regulamento (CE) n.º 1433/2003, da Comissão, de 11 de Agosto. Determina a presente portaria que a parte do programa operacional aprovada e destinada ao conjunto dos custos específicos mencionados nas alíneas c) e d) do anexo daquele diploma, não pode ultrapassar, em cada ano da sua execução, 60% do programa operacional aprovado e efectivamente executado nesse ano.
<i>Programa Formar</i> Portaria n.º 1229/2006 - I Série n.º 220, de 15/11	Cria o Programa Formar e aprova o respectivo Regulamento. Este programa regula o apoio formativo dos dirigentes das associações de jovens com vista a um desempenho mais qualitativo na gestão e execução das suas actividades.

4.3. Em agenda

Evento	Local	Data prevista
Seminário Económico promovido pela Câmara de Comércio de Mumbai, com a presença do Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva	Mumbai, Índia	15 Janeiro de 2007
Partnership Summit 2007, "Emergent India: New Roles and Responsibilities"	Índia	17 Janeiro de 2007
7º Fórum Social Mundial	Nairóbi, Quénia	20 a 25 Janeiro 2007
Fórum económico mundial de Davos sobre Mudanças de repartição de poderes	Suíça	24 a 28 Janeiro de 2007
Reunião peritos ONU para discutir alterações climáticas	ONU	27 Janeiro de 2007
Conferência internacional sobre ambiente	Paris	2 a 3 Fevereiro de 2007